

# Jaguariaíva

## EDIFÍCIO SEDE DA PREFEITURA DE JAGUARIAÍVA

A fazenda de Jaguariaíva, às margens do rio de mesmo nome, era até o início do século passado um pouso no caminho das tropas em demanda à Feira de Sorocaba.

Quando, em 1820, Auguste de Saint-Hilaire a visitou, compunha-se de “uma dúzias de ranchos destinados aos negros e de algumas choças, cujos moradores trabalhavam no domínio e na casa do proprietário”, mas já era a mais importante no percurso entre Sorocaba e a Vila Nova de Castro.

Mais de meio século depois, em 1875, é criado por lei provincial o município de Jaguariaíva.

Esse edifício, que sediou a Prefeitura Municipal, foi construído em 1918 e implantado em terreno de esquina, sem recuos das divisas. Construção de dois pavimentos, possui a dignidade e a austeridade próprias dos edifícios públicos da época. A fachada principal é dividida em três tramos e as laterais em cinco.

Enquadram esses módulos pilastras que percorrem toda a altura do prédio, do piso à platibanda. Cada módulo corresponde a um vão de janela, em cada pavimento. A exceção é o tramo central da fachada principal. Esse módulo, maior que os demais, dá monumentalidade ao edifício, sendo valorizado por frontão curvo com coroamento, pelo balcão de janela rasgada do andar de cima e pela grande porta de entrada.

Embora discreto, o repertório plástico dos ressaltos de massa, do desenho da caixilharia de janelas e portas e da serralheria – presente no guarda-corpo do balcão e na porta de entrada principal – denuncia a influência do movimento pré-modernista. Nos elementos de massa há uma contenção formal, limitando-se a figuras geométricas simples. Já na caixilharia e serralheria verifica-se uma liberdade maior com nítida inspiração nos desenhos art nouveau. ✿



**LOCALIZAÇÃO:** RUA DR. DOMINGOS CUNHA, 35 - CENTRO.

**DATA DA CONSTRUÇÃO:** 1918.

**PROPRIETÁRIO:** MUNICÍPIO DE JAGUARIAÍVA.

**TOMBAMENTO ESTADUAL:** PROCESSO Nº 02/92, INSCRIÇÃO Nº 117, LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO. DATA: 20/10/1992.

**BIBLIOGRAFIA:** ARQUIVOS DA CURADORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ.

SAINT-HILAIRE, AUGUSTE DE. VIAGEM À COMARCA DE CURITIBA (1820), COMPANHIA ED. NACIONAL, SÃO PAULO, 1964.



## ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE JAGUARIAÍVA



**LOCALIZAÇÃO:** CENTRO - CIDADE BAIXA  
**DATA DA CONSTRUÇÃO:** 1935.  
**PROPRIETÁRIO:** REDE FERROVIÁRIA FEDERAL.  
**TOMRAMENTO ESTADUAL:** PROCESSO Nº 004/98. INSCRIÇÃO Nº 134,  
LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO. DATA: 10/10/2000.  
**BIBLIOGRAFIA:** ARQUIVOS DA CURADORIA DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DA SECRETARIA DE ESTADO DA  
CULTURA DO PARANÁ.  
RFFSA. MONOGRAFIA DAS UNIDADES DE OPERAÇÃO. 1965.

Data de 1935 a inauguração da estação ferroviária da cidade de Jaguariávia, tornando-se um referencial para seus habitantes. Com a sua implantação, a cidade dividiu-se em duas partes: Cidade Alta, originária da antiga fazenda da família Lobo e Cidade Baixa, formada após a construção da ferrovia São Paulo - Rio Grande e de sua respectiva estação.

O progresso chegava à cidade, a economia se incrementava. Segundo Lando Kroetz , “Os estímulos advindos da implantação das ferrovias no Paraná, favoreceram o fluxo de pessoas ou produtos, intensificando a produção agrícola, comercial e industrial. (...) O trem, fator de crescimento fundamentado na perspectiva de lucros comandou, junto com outros fatores, o emprego da terra. Colonização, frente de trabalho, utilização da terra e das riquezas extrativas formaram um esquema inter-relacionado”.

Diversas indústrias haviam se estabelecido em Jaguariávia muito antes da inauguração da estação ferroviária, como as Indústrias Matarazzo, com seu parque fabril e frigorífico, instalados em 1920, vislumbrando um maior crescimento da produção com a implantação da estrada de ferro. Simultaneamente outros investimentos foram concretizados, como hotéis, restaurantes, agências bancárias e uma nova igreja, construída com patrocínio do Conde Matarazzo.

Sua composição abrange três volumes. O corpo central, coberto por telhado de quatro águas oculto por platibanda, possui dois pavimentos. Os laterais, térreos, são cobertos com telhados de duas águas, arrematados nas extremidades por pequenas tacanicas. Os vãos de janelas são preenchidos por esquadrias quadriculadas de madeira e vidro. Percebe-se na fachada principal, a influência do Art Deco na composição do frontão e da marquise. ✿







## GRUPO ESCOLAR ISABEL BRANCO



LOCALIZAÇÃO: RUA MARIETA CAMARGO, Nº 385.

DATA DA CONSTRUÇÃO: 1910/1912.

PROPRIETÁRIO: ESTADO DO PARANÁ.

TOMBAMENTO ESTADUAL: PROCESSO Nº 003/98.

INSCRIÇÃO Nº 139, LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO.

DATA: 13/11/2001.

BIBLIOGRAFIA: ARQUIVOS DA CURADORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ.

D. Isabel Branco e Silva, viúva do Coronel Luciano Carneiro Lobo, foi uma das grandes benfeitoras de Jaguariaíva. Em 1866, doou grande extensão de terra à capela do Senhor Bom Jesus da Pedra Fria, fato que gerou em seu entorno o início do processo de urbanização, originando a atual cidade. Também financiou a construção da capela, que mais tarde viria a se tornar a igreja matriz.

Detentora de uma grande fortuna, D. Isabel prestou relevantes serviços durante a guerra contra o Paraguai, doando cabeças de gado para o abastecimento das forças em Jaguariaíva e mantendo destacamentos da Guarda Nacional.

A benemérita faleceu em 17 de agosto de 1870 e pelo “decreto N.324 de 13 de abril de 1912, o governo prestou uma homenagem à sua memória, dando o seu nome ao grupo escolar da cidade de Jaguariahyva, para cuja fundação tanto concorreu, conforme relato de Ermelino de Leão.

O contrato para a construção do grupo escolar foi firmado em 26 de abril de 1910, e sua construção concluída dois anos depois, embora tenha sido inaugurado oficialmente em 1911, ainda sem concluir as calçadas e muros. Segundo o Inventário de Proteção do Acervo Cultural/PR, realizado em 1992, o grupo escolar abrigou, durante sua história, outras atividades, tais como uma escola profissionalizante, banco de sangue e instalações da APAE.

Do projeto original, que obedeceu ao mesmo desenho do Grupo Professor Cleto, em Curitiba, constavam salas contíguas, com dimensões de 9,30m x 6,50m, cujo acesso era feito uma porta com 2,50m de altura e 6,50m de largura, a qual atendia a duas salas. Nos anos de 1917, 1922 e 1923 o prédio passaria por reparos e ampliações.

A construção é térrea em alvenaria de tijolo, com pé direito alto, influenciando inclusive a altura dos vãos. Com traços simples e platibanda baixa, possui a fachada principal composição simétrica. A porta de entrada, disposta no centro, é realçada por escadaria, e arrematada por bandeira em arco abatido. Um frontão também em arco abatido coroa o centro da composição. Ladeiam a entrada duas seqüências de quatro janelas de grande altura, vedadas por esquadrias envidraçadas. A cobertura, de quatro águas, com telhas francesas, é semi-oculta por platibanda. As molduras dos vãos, cimalhas e cunhais, feitos em argamassa, conferem dignidade ao prédio. ✿







## IGREJA DO SENHOR BOM JESUS DA PEDRA FRIA

Por essa região passava o “caminho das tropas”, ligando Viamão, no Rio Grande do Sul, a Sorocaba, em São Paulo, sendo paulistas e curitibanos seus primeiros povoadores brancos.

Em 1726 feito o primeiro registro de propriedade de terra, sendo paulatinamente ocupada a região por fazendas de criação de gado. Como centro do comércio à beira da estrada, desenvolveu-se um povoado que no século seguinte (1823) é elevado à categoria de freguesia e, em 1875, à categoria de município.

A Igreja do Senhor Bom Jesus da Pedra Fria teve sua construção iniciada em 1869 e concluída no ano seguinte. Funcionou como matriz da cidade até 1954, quando essa função foi atribuída à Igreja de São Francisco das Chagas, construída na parte baixa da cidade, área para a qual se deslocara o centro social e econômico.

A perda da sua função de matriz provocou sua desativação por alguns anos. Em 1964, porém foi reaberta por força da pressão da comunidade e ação das autoridades eclesiásticas locais, que procederam à sua reforma e ampliação.

Segue o programa arquitetônico tradicional de nave, duas torres, capela-mor e sacristia. A composição plástica revela o confronto entre um arcabouço luso-brasileiro com um vocabulário neogótico, em voga na arquitetura religiosa da segunda metade do século XIX, notadamente no estado do Paraná, por influência do clero de origem alemã. Contrapõem-se, assim, nessa igreja, uma volumetria e uma disposição de cheios e vazios típicos da tradição lusitana, com as envasaduras ogivais e os zimbórios delgados das torres, característicos da contribuição do imigrante do Norte da Europa. ✿



**LOCALIZAÇÃO:** PRAÇA D. ISABEL BRANCO, S/Nº

**DATA DA CONSTRUÇÃO:** 1863-1864.

**TOMBAMENTO ESTADUAL:** PROCESSO Nº 04/87, INSCRIÇÃO Nº 89, LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO. DATA: 29/01/1988.

**BIBLIOGRAFIA:** ARANTES, AIMORÉ, SCHÜNEMANN, JARBAS, ZUCCHERELLI, MOARA. O SANTUÁRIO DO BOM JESUS DA PEDRA FRIA, UMA ANÁLISE HISTÓRICA E ARQUITETÔNICA, CURADORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO, COORDENADORIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL, SECRETARIA DA CULTURA, CURITIBA, 1987.

